

Brasil abre negociações com credores sexta-feira

BRASÍLIA — O Governo brasileiro inicia as negociações da dívida externa nesta sexta-feira, em Nova York, com o comitê assessor dos bancos credores, manifestando a necessidade de o País obter junto às instituições financeiras internacionais recursos adicionais de US\$ 4,3 bilhões este ano.

O Presidente do Banco Central, Francisco Gros, considerou imprescindível a obtenção de recursos novos junto às agências governamentais e organismos financeiros internacionais, além do refinanciamento do serviço da dívida dos bancos comerciais, na abertura do documento "Brasil — Programa Econômico" divulgado ontem pelo

Banco Central e que será entregue aos bancos credores esta semana.

O programa econômico, elaborado trimestralmente pelo Banco Central, observa que para manter as reservas internacionais no mesmo nível de dezembro de 1986 será necessária a entrada de recursos adicionais de US\$ 4,3 bilhões. Essa estimativa foi colocada dentro das previsões do balanço de pagamentos para 1987, que foi reestimado e apresenta um saldo superavitário de US\$ 746 milhões no fim deste ano.

O BC lembra que em decorrência da redução do saldo comercial de US\$ 11,5 bilhões para US\$ 8 bilhões, da elevação dos gastos com serviços de US\$ 11,3 bilhões para US\$ 12 bilhões, das novas estimativas dos

componentes da conta de capitais, com a inclusão da renegociação com o Clube de Paris e principalmente para manter os níveis de 1986 da posição das reservas internacionais, é necessária a entrada de recursos adicionais no País.

Na reestimativa do Banco Central, as exportações brasileiras deverão ficar em US\$ 22,4 bilhões, ao invés dos US\$ 24,5 bilhões anteriormente projetados. As importações foram reestimadas de US\$ 13 bilhões para US\$ 14,4 bilhões, devido à reavaliação dos gastos com a compra de petróleo e derivados, de US\$ 3,5 bilhões para US\$ 4,1 bilhões, e à elevação das importações de bens de capital, produtos primários e trigo, entre outros.